

## UM ADMIRADOR PARA LAURA

DON CASKEY

Na infância, minha amiga Ann não gostava do Dia dos namorados. Era uma menina sem grandes atrativos - não chegava ser feia, mas também não era linda. O Dia dos namorados é uma data fácil para as meninas comuns. Não era tão ruim quando estávamos no primário, quando os trinta cartõezinhos chegavam, um a um de cada coleguinha da turma.

Naquela época, ela fazia vista grossa para o fato de seus cartões não serem enormes como os das queridinhas da turma e não traziam os dizeres apaixonados dos das garotas bonitas.

Mais tarde, no ginásio, a troca de cartões no Dia dos Namorados deixou de ser obrigatória. Justo quando os anseios românticos brotavam, quando o desejo por admiradores e paqueras tornava-se mais forte e um admirador tornava-se mais necessário do que nunca, nem um único cartão chegou. Não para Ann. Não para qualquer garota comum, onde quer que fosse. Admiradores eram só para as bonitinhas e para as queridinhas. Em momentos assim, histórias sobre patinhos feios que um dia crescerão para se transformar em lindos cisnes não aliviam a dor e a rejeição.

Como quis o destino (e ele costuma querer coisas assim), nos anos que se seguiram Ann foi ficando cada vez mais bonita e fazendo os rapazes virarem a cabeça para olhá-la. À medida que recebia mais e mais atenção e tinha mais e mais pretendentes, passou a se sentir - e portanto se tornar - realmente linda. Mas mesmo muitos anos depois, já adulta e mãe de família, não se esqueceu daqueles tempos de rejeição e tristeza.

Agora, Ana tem dois filhos que cursam o ginásio. No Dia dos Namorados, o grêmio estudantil cobra um dólar para entregar cravos, e Ann sempre dá dois dólares para cada filho.

Um dólar para que cada um compre um cravo para a respectiva namorada. O outro dólar vem junto com a seguinte instrução: "Escolham outra garota, uma que seja simpática mas comum - alguém que provavelmente não receberá flor alguma. Mande uma flor para ela, anonimamente. Dessa forma, ela saberá que alguém gosta dela e se sentirá especial." Ann faz isso há anos, espalhando o Dia dos Namorados um pouco além de seu mundo.

Um ano, Laura - uma pessoa linda, mas de aparência comum - recebeu uma dessas flores. O filho de Ana contou que Laura ficou tão contente e surpresa que chorou. Carregou aquela flor o dia todo junto com os livros e conversava, feliz, com as amigas, tentando adivinhar quem seria o seu admirador.

Enquanto ouvia a história, a própria Ann teve de enxugar os olhos. Ela ainda se lembrava da solidão que sentia, muitas vezes, no Dia dos Namorados.